



A Imagem do Futuro

FILIADA À
FACESP
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Interação

Informativo mensal da ACISE - Associação Comercial, Industrial e Serviços de Embu - Ano VIII - nº 76 - Maio/Junho 2007

Menos de três meses



O vice-prefeito e ex-presidente da ACISE, Roberto Terassi, foi exonerado por Geraldo Cruz do cargo de Secretário de Serviços e Limpeza Urbana, exatos 88 dias após sua nomeação. A explicação - esdrúxula - foi a de uma "acomodação política". Em coletiva de imprensa, Terassi parecia decepcionado.

Página 3

Rodoanel: agora vai!



As obras do trecho sul do Rodanel Mário Covas foram retomadas pelo Governo do Estado, o que é uma boa notícia. Porém, ainda não se sabe quando as obras chegarão nas imediações da BR-116 e de Embu.

Página 4

Policiamento ciclístico



ACISE conseguirá bicicletas, e PM deve iniciar rondas no segundo semestre de 2007.

Página 4

E veja ainda:

Vergonha: IDEB reprova ensino público em Embu e região

Página 5

SEBRAE faz curso de vendas na sede da ACISE

Página 3

Convite



A Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Embu, a Prefeitura Municipal de Embu das Artes e o SEBRAE-SP convidam para o lançamento do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios 2007.

O Prêmio reconhece as brasileiras que criaram negócios de sucesso.

Venha conhecê-lo!

Data: 14/06/2007
Horário: 19 horas
Local: Centro Cultural de Embu
Largo 21 de Abril, 29 - Centro - Embu-SP



NICHIBRAS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

**A MARCA DA
PEÇA TÉCNICA**

**FONE:
4785-2200**

nichibras@nichibras.com.br

Contatec
Contabilidade

**Abertura de Firmas
Encerramentos
Escrita Fiscal
Contabilidade
Imposto de Renda**

4704-4106
4781-1592

TECNOLUZ

**MATERIAIS
PROJETOS
INSTALAÇÕES**



Fone: **4704-4680**
www.tecnoluz.com.br



Editorial

Medo de quê?

Muito se discute hoje em dia o mercado e suas alternativas: se ele é propício para investimentos, se ele está otimista demais, se vai continuar assim, se a estabilidade é ilusória, se não há risco iminente de uma queda brusca, etc.

Há que se lembrar, no entanto, que em um tempo não muito distante os empresários lutavam contra hiperinflação, desvalorização cambial constante (que prejudicava a oferta de bens e serviços) e grandes oscilações de mercado que praticamente inviabilizavam a atuação nos mercados.

Ora, se ontem era mais difícil, se em tempos idos nosso empresariado conquistou galhardamente um espaço, por que temê-lo hoje, em que a estabilidade da moeda, a oferta de crédito e o fluxo de capitais (inclusive estrangeiros) superabunda e oferece novas alternativas, novas saídas, novas idéias?

Nunca é tarde para lembrar que a sorte favorece os ousados e **temerários**, não os vacilantes e **temerosos**. Por tudo isso, vale dizer: ouse, busque, porque o terreno está aí para ser conquistado.

Elogios à reportagem

Diretoria da Sansuy elogia reportagem sobre Dr. Honda

Duas ligações e um e-mail de membros da diretoria da Sansuy agradeceram pela reportagem sobre o Dr. Honda, classificando-a de "honrosa" e "meritória".

Outrossim, vale aqui uma retificação, feita pelo sr. Paulino: Toshio Nakabayashi não acumulou os cargos de presidente das empresas Sansuy e Kanaflex, a exemplo do Dr. Honda. Ele ficou à testa da Sansuy, sendo que a Kanaflex possui um novo presidente, ainda não confirmado pelo *board* da empresa.

EXPEDIENTE

O jornal **INTERAÇÃO** é uma publicação da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Embu - ACISE

Al. Fernando Batista Medina, nº 69 • Centro - Embu das Artes •

Fones: 4781 -1044

e-mail: acise@embu.com.br • site: www.embu.com.br

Jornalista Responsável

Waldyr V. M. A. Kopezky
MTB 35.547

Presidente

Antônio Carlos de Oliveira
Morozetti

Vice Presidente do Comércio:

KIEI TAKAYASU

Vice Presidente da Indústria

TEREZINHA J. CAMPOS ALMEIDA

Vice Presidente de Serviços:

HORST LEO ALFES

Primeiro Secretário:

PAULO ROBERTO AFFONSO

Segundo Secretário:

MARCO AURÉLIO DO CARMO

Primeiro Tesoureiro:

LUIZ ANTONIO FREGONA

Segundo Tesoureiro:

JOSÉ ROBERTO TERASSI

Diretor Social:

ADOLPHO AUGUSTO CESAR FINATTI

Tiragem: 6.000 exemplares

Publicação mensal

Distribuição Gratuita

Para continuar acreditando

Por Waldyr Kopezky*

Sempre acreditei que a Justiça – por mais humana e terrena que pareça, ligada a interesses cotidianos e desprovida de qualquer misticismo aparente – tem algo de divino. Divino no sentido de buscar o correto, o bom, o justo e perfeito em sólidas bases que sustentam a terra, da mesma forma que Deus e suas hostes angelicais sustentam os sete céus concêntricos. “O que está embaixo é como o que está em cima...”, diz o axioma hermético. Por isso, sempre busquei nas decisões mais disparatadas da Magistratura uma explicação oculta, técnica, baseada solidamente em uma disciplina que não conheço. Porque nem tenho (mesmo!) esta pretensão.

Porém, no correr dos anos e na vivência da cobertura dos fatos jornalísticos, nada me escandaliza mais do que a arbitrariedade – ao menos aparente – de certas decisões judiciais, em instâncias distintas, em inúmeros processos, que contrariam evidências escandalosas.

Nem vou citar as inferências do Judiciário no âmbito político, terreno sempre nebuloso e que hoje nos dá – via Senado Federal – mais um exemplo de descompasso, de desarranjo de um processo judicial que deveria ser claro, líquido e certo. Falemos, então, dos bingos abertos, dos bandidos do PCC soltos por *habeas corpus*, dos interesses econômicos poderosos favorecidos por esta ou aquela decisão judicial polêmica e daninha tanto ao mercado quanto ao interesse público.

Lembram de alguma? Certamente, pois há inúmeras. E quando se enquadra um membro, um profissional do sistema judiciário (sim, porque pode ser um simples advogado, sem vínculo aparente com o sistema da Justiça), sempre há uma autarquia para reclamar de “excessos”, corporativamente.

Pois vai aqui um lembrete: nenhum – mas NENHUM mesmo! - curso de Direito forma advogados, nem promotores, muito menos juizes ou desembargadores. Forma bacharéis em Direito, o que equivale dizer que eles podem, no máximo, lecionar. E o que forma advogados, promotores, juizes e desembargadores? À primeira vista, o exame da OAB, que os credencia para o exercício no âmbito do Judiciário.

Mas nem a OAB, nem o Ministério Público e os Tribunais de Justiça, nem Promotoria e muito menos o Conselho Nacional de Justiça dá a estes profissionais o que eles mais precisam: moral, ética e – mais do que tudo – bom senso. Felizmente, ainda há esperança, pelo menos na distante capital de Palmas, no coração de nosso enorme País. Vale a pena ler abaixo, e continuar acreditando:



Decisão proferida pelo juiz Rafael Gonçalves de Paula nos autos nº 124/03 - 3ª Vara Criminal da Comarca de Palmas (TO), de fins de 2003:

“Trata-se de auto de prisão em flagrante de Saul Rodrigues Rocha e Hagemenon Rodrigues Rocha, que foram detidos em virtude do suposto furto de duas (2) melancias. Instado a se manifestar, o sr. promotor de Justiça opinou pela manutenção dos indiciados na prisão”.

“Para conceder a liberdade aos indiciados, eu poderia invocar inúmeros fundamentos: os ensinamentos de Jesus Cristo, Buda e Gandhi, o direito natural, o princípio da insignificância ou bagatela, o princípio da intervenção mínima, os princípios do chamado direito alternativo, o furto famélico, a injustiça da prisão de um lavrador e de um auxiliar de serviços gerais em contraposição à liberdade dos engravatados que sonegam milhões dos cofres públicos, o risco de colocar os indiciados na Universidade do Crime (o sistema penitenciário nacional).”

“Poderia sustentar que duas melancias não enriquecem nem empobrecem ninguém.”

“Poderia aproveitar para fazer um discurso contra a situação econômica brasileira, que mantém 95% da população sobrevivendo com o mínimo necessário.”

“Poderia brandir minha ira contra os neoliberais, o Consenso de Washington, a cartilha demagógica da esquerda, a utopia do socialismo, a colonização europeia.”

“Poderia dizer que George Bush joga bilhões de dólares em bombas na cabeça dos iraquianos, enquanto bilhões de seres humanos passam fome pela Terra - e aí, cadê a Justiça neste mundo?”

“Poderia mesmo admitir minha mediocridade por não saber argumentar diante de tamanha obviedade. Tantas são as possibilidades, que ousarei agir em total desprezo às normas técnicas: não vou apontar nenhum desses fundamentos como razão de decidir. Simplesmente mandarei soltar os indiciados. Quem quiser que escolha o motivo.”

“Expeçam-se os alvarás. Intimem-se.”



Política

Menos de três meses na Secretaria de Serviços Urbanos

Em coletiva, vice-prefeito analisa os 88 dias de sua passagem pelo cargo e a "acomodação política" que o exonerou.

Em um café da manhã realizado na sede da Associação Comercial, Industrial e Serviços de Embu (ACISE), o vice-prefeito, Roberto Terassi, reuniu a imprensa da cidade para prestar contas de sua passagem à frente da Secretaria de Serviços Urbanos e Limpeza Pública, na administração municipal. Ele foi exonerado pelo prefeito Geraldo Cruz no último dia 10 de maio, para colaborar com a administração em uma nova "acomodação política". "Foi menos tempo que um contrato de experiência em uma empresa privada", destacou o vice. Na ocasião, Cruz viajou e deixou a exoneração assinada, sem comunicá-la verbalmente a seu vice. Terassi informou ainda que, durante os 88 dias, pôde passar a conhecer melhor a cidade.

Saída precipitada e projeto de 16 anos

Ao ser indagado sobre a tradição política de Embu (de que o vice - em quase todos os mandatos anteriores à atual gestão - terem sido isolados da administração pública), ele afirmou que continua vice-prefeito eleito, acreditando no projeto firmado em 1999 entre o PSB



Roberto Terassi: saída inesperada e explicação "exdrúxula" por exoneração não parecem ter afetado o vice-prefeito, mas demissão assinada antes de viagem do prefeito o pegou de surpresa.

e o PT para administrar a cidade. E mais: reafirmou seu compromisso com o PT em um projeto de 16 anos, firmado durante a primeira eleição e que implica na alternância de partido na cabeça da administração. "Eu ainda aguardo que

o PT honre seu compromisso conosco, do PSB, mas (minha exoneração) não muda nada no meu relacionamento com a administração e com o Geraldo".

Pressionado, ele deixou bem claro que o PSB terá candidato a prefeito

para as próximas eleições. "Inclusive, fico feliz por ter surgido mais um nome dentro do meu partido, o vereador Natinha, presidente da Câmara, que tem todas as condições de ser o nosso candidato a prefeito e se mostrou propenso a isso", completou.

Razão

Ao ser questionado se o seu posicionamento contrário diante dos projetos de aprovação de verbas federais e o do *EmbuCriança* teriam tido papel decisivo na sua exoneração por parte do prefeito, Terassi respondeu que será sempre coerente com as suas posições pessoais e políticas, independentemente do cargo em que estiver. "Eu sempre saberei separar as coisas, e quero pedir a todos os que estiverem do meu lado que aceitem essa condição, gostando ou não, mas não acho que tenha sido esse o motivo. Se for, eu realmente sinto muito", disse o vice-prefeito.

Estiveram presentes na coletiva de imprensa quase toda a imprensa regional, além dos vereadores Natinha (presidente da Câmara), Clidão do Táxi, Pastor Edgardo, Gilvan da Saúde, Toninho e Luiz do Depósito.

Curso do Sebrae

Curso de vendas será oferecido na sede da associação

Informamos o próximo curso do programa *Iniciação Empresarial* do Sebrae - em parceria com a ACISE - será realizado no mês de junho/2007:

VENDAS NO BALCÃO: SUA EMPRESA DE PORTAS ABERTAS PARA O LUCRO

Período: de 25 a 28/06

Horário: das 18:30h às 22:30h

Valor: R\$ 50,00/pessoa (pago na inscrição)

Vagas limitadas. Informações e confirmações podem ser feitas através do e-mail ou pelo fone: 4781.1044 com a Sra. Cida ou Sra. Maria.

Espanhol também tem vez na ACISE

Outro curso que também está sendo oferecido na sede da associação é o de espanhol. O curso consta de 3 (três) níveis: Básico, Intermediário e Avançado, com duração de 2 (dois) semestres cada, sendo os dois últimos focados nos recursos de Espanhol para Negócios.

Carga horária semanal: 2 horas
Valor Mensal R\$ 60,00

ANUNCIE AQUI!

FONE:

4781-1044

Infra-estrutura

Rodoanel: obras reiniciadas, mas sem data para chegar em Embu

No entanto, trecho sul terá obras na BR-116, cedo ou tarde



Finalmente, as obras do Rodoanel (em seu trecho sul) estão começando. De acordo com as primeiras informações divulgadas pelo DERSA, não haverá a interdição da entrada da cidade. Nossa entidade estará entrando com solicitação junto ao departamento para obter maiores detalhes sobre os trabalhos da obra, e quando eles devem chegar à BR-116.

Placas de sinalização para estimular turismo da cidade

Buscar formas de utilizar a BR-116 como uma "vitrine" de Embu. Esta é a intenção da diretoria da ACISE, que tem discutido várias formas de propaganda direta para destacar – nas margens da rodovia federal – os atrativos turísticos da cidade.

"Estamos verificando junto às empresas à beira da BR-116 um espaço para colocação de placas e/ou outdoors com mensagens sobre a Terra das Artes", disse o presidente, Antônio C. Morozetti. Aguardem.



Assim como as placas indicativas para o trânsito da rodovia, intenção é posicionar placas e/ou outdoors para divulgar cidade aos motoristas que trafegam pela rodovia federal.

Segurança

Policciamento ciclístico

Bicicletas já foram encomendadas; policiamento deverá ocorrer a partir do segundo semestre



O policiamento ciclístico deverá – salvo algum imprevisto – estar sendo implantado pela PM na região do Centro já no próximo semestre. As bicicletas

foram encomendadas pela ACISE, e muitos associados estão se empenhando para que tudo possa acontecer dentro do prazo previsto.

Policciamento cobrirá centro expandido, e não somente Centro Histórico

Alguns comerciantes da região do Centro procuraram por membros da diretoria perguntando se o policiamento ciclístico seria restrito ao Centro Histórico (Largo 21 de Abril e Largo dos Jesuítas). De acordo com a PM isso não é verdade, pois o policiamento será estendido para o Cercado Grande e alguns outros bairros das cercanias do Centro Histórico – localidades com fluxo comercial.

ANUNCIE AQUI!

FONE: 4781-1044



Vergonha: IDEB reprova ensino público em Embu e toda a Região Sudoeste

Cidade está entre as piores da Região Sudoeste, segundo o novo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), aplicado pelo Governo Federal nas cidades de todo o País

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), novo indicador desenvolvido pelo Ministério da Educação, mostra que apenas 0,8% dos municípios brasileiros já estão no patamar considerado ideal pelo governo federal. Este índice será utilizado a partir de agora para nortear as políticas públicas de Educação, na tentativa de melhorar o ensino no País, que passa por sua maior crise.

Na Região Sudoeste, o IDEB demonstrou a reprovação total das escolas públicas, tanto municipais como estaduais.

Embu, o pior resultado também na rede estadual

Entre as 8 cidades da Região, Embu teve a pior média relativa. Os alunos de 5ª a 8ª séries das escolas estaduais existentes no município tiveram a média de apenas 3,6 pontos (numa escala de zero a dez), ficando em oitavo lugar, atrás até de pequenas cidades como Juquitiba e São Lourenço da Serra.

Na 'vice-lanterna' ficou Taboão da Serra, com média 3,8. Mas, o resultado dos 'melhores', Embu-Guaçu e Vargem Grande, também não é nada animador, com média 4,2.

Nas escolas de 1ª a 4ª série das Estaduais, Vargem Grande ficou em primeiro, com 4,8 de média, e Juquitiba em último, com 3,9.

Com resultado, Embu pode perder verba federal para Educação

Nas escolas Municipais, os índices também foram baixos na Região. Nas salas de 1ª a 4ª séries, por exemplo, a melhor nota foi de São Lourenço da Serra, com 4,8.

O índice indica reprovação. O pior desempenho foi de Embu-Guaçu (4,1), seguido de perto pelos 'vice-lanternas' Embu e Juquitiba (4,2 cada). Devido ao baixo índice de municipalização das escolas de 5ª a 8ª séries na Região, apenas Taboão da Serra (com 4,2) e Cotia (3,7) constam nos índices divulgados pelo IDEB nesta faixa de ensino. As demais cidades da Região só tem escolas estaduais nestas séries. Veja nas tabelas desta página os índices do IDEB das 8 cidades da Região.

REGIÃO REPROVADA: MÉDIAS DE NOTAS NO IDEB

1ª A 4ª SÉRIES - MUNICIPAIS

1º - São Lourenço da Serra	média 4,8
2º - Vargem Grande Paulista.....	média 4,7
3º - Cotia.....	média 4,5
3º - Taboão da Serra.....	média 4,5
5º - Itapeverica da Serra.....	média 4,4
6º - Embu.....	média 4,2
6º - Juquitiba.....	média 4,2
8º - Embu-Guaçu.....	média 4,1

1ª A 4ª SÉRIES - ESTADUAIS

1º - Vargem Grande Paulista.....	média 4,8
2º - Embu-Guaçu.....	média 4,7
3º - Embu.....	média 4,5
3º - Taboão da Serra.....	média 4,5
5º - Cotia.....	média 4,4
6º - Itapeverica da Serra.....	média 4,3
7º - Juquitiba.....	média 3,9

OBS: São Lourenço não tem escolas estaduais de 1ª a 4ª Séries

5ª A 8ª SÉRIES - MUNICIPAIS

1º - Taboão da Serra.....	média 4,2
2º - Cotia.....	média 3,7

OBS: As outras cidades não têm escolas municipais de 5ª a 8ª Séries

5ª A 8ª SÉRIES - ESTADUAIS

1º - Embu-Guaçu.....	média 4,2
1º - Vargem Grande Paulista.....	média 4,2
3º - São Lourenço da Serra.....	média 4,1
4º - Itapeverica da Serra.....	média 4,0
5º - Cotia.....	média 3,9
5º - Juquitiba.....	média 3,9
7º - Taboão da Serra.....	média 3,8
8º - Embu.....	média 3,6

*(Levantamento de *Márcio Amêndola, com informações do INEP e agências de notícias.)*

Não pode, não!

Cobrança por emissão de boleto bancário é injusta, diz Ministério da Justiça; multa varia entre R\$ 200 e R\$ 3 milhões, para quem descumprir lei



O diretor do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor do Ministério da Justiça, Ricardo Morishita Wada, afirmou, em audiência pública realizada na manhã de hoje pela Comissão de Defesa do Consumidor, que desde de 2001 há jurisprudência sobre a ilegalidade da cobrança por emissão de boleto bancário. De acordo com ele, a prática fere os códigos Civil e de Defesa do Consumidor.

Segundo Morishita, o Código Civil (Lei 10.406/02) determina que a única obrigação do devedor é pagar pela dívida contraída. "Compete ao credor oferecer todos os meios para a realização da cobrança, devendo, para isso, arcar com todos os custos envolvidos", esclareceu. O diretor afirmou ainda que a prática fere o princípio da boa-fé, por tornar o consumidor co-responsável pela cobrança.

O Código de Defesa do Consumidor (Lei 8.078/90), conforme o especialista, além de tipificar a cobrança como abusiva, estabelece multas que variam de R\$ 200 a R\$ 3 milhões para quem incorrer em sua prática.

Injustiça social

Ricardo Morishita sustentou ainda que, além de ilegal, a prática é socialmente injusta por penalizar principalmente os consumidores de

menor poder aquisitivo, que não têm conta em banco ou cartão de crédito, e, por isso, têm de comprar por meio de carnês. Como exemplo disso, o autor do requerimento para realização da audiência, deputado César Silvestri (PPS-PR), acrescentou que, como as taxas cobradas são fixas, tanto quem compra uma geladeira de R\$ 1 mil quanto o comprador de um liquidificador de R\$ 100 pagam o mesmo valor. "Dependendo do número de prestações, quem compra um bem de R\$ 100 e paga uma taxa de R\$ 4 por boleto, pode ter um ônus adicional de 40%", calculou o parlamentar.

Para o deputado Luiz Bassuna (PT-BA), a prática reflete a filosofia capitalista primária vigente no Brasil. "Ainda temos aqui a concepção de que os prejuízos devem ser distribuídos pela população enquanto os lucros têm de ser bem privatizados", disse.

Denúncia e desinformação

Silvestri informou também que, após o anúncio da realização da audiência, a comissão recebeu quatro reclamações contra empresas que cobram pela emissão de boletos bancários. As denunciadas foram C&A, Mariza, Riachuelo e Extra (hipermercado). Na opinião dele, o principal desafio da comissão, neste momento, é encontrar formas práticas de coibir esse tipo de abuso.

O deputado Chico Lopes (PCdoB-CE) considera importante saber qual é o papel do Banco Central (BC) na fiscalização dessas cobranças. César Silvestri informou que a comissão já aprovou requerimento convidando o presidente do BC, Henrique Meireles, e o ministro da Fazenda, Guido Mantega, para participar de audiência no próximo dia 20. "Será uma ótima oportunidade para discutirmos esses assuntos", sugeriu.



Artigo

95% preferem a CPMF, e ela deve permanecer

Por Marcos Cintra*

De tempos em tempos, o governo se vê obrigado a encaminhar projeto prorrogando a CPMF. A atual versão tem validade até o final deste ano, mas o Congresso deve aprovar uma nova PEC mantendo sua cobrança até 2011.

A CPMF veio para ficar, e o ideal seria sua transformação em um tributo permanente, uma vez que ele apresentou vantagens comparativamente aos impostos convencionais. O debate deveria caminhar no sentido tornar a CPMF definitiva e a extinção ou corte de tributos ineficientes como o ICMS, a Cofins e o INSS patronal.

Há muitos interesses envolvidos na questão da CPMF. Os sonegadores, por exemplo, temem esse tributo porque ele é utilizado para apurar indícios de fraudes envolvendo o Imposto de Renda. Por isso, eles defendem arduamente sua extinção, apontando defeitos nos impostos sobre a movimentação financeira.

Apesar de ser sempre enxovalhada, a CPMF é a única forma tributária que sobrevive às querelas entre senadores, deputados, governadores e prefeitos na definição da reforma tributária.

Governo e oposição alegam que a CPMF é um tributo ineficiente, em cascata, mas ao mesmo tempo reivindicam os méritos pela criação de outros tributos igualmente cumulativos, como é o caso do SuperSimples e da tributação sobre o lucro presumido. Esquecem que tributos como o ICMS - que se deseja federalizar - são parcialmente cumulativos quando a cadeia de débito e crédito se rompe, como ocorre rotineiramente no setor de serviços (que abarca 65% do PIB brasileiro), ou nas atividades rurais regidas em grande parte pelas relações informais de produção, ou quando os créditos dos exportadores viram pó, como ocorre no país.

Esse debate parece confirmar a opinião do saudoso Roberto Campos (1917-2001), quando se referiu à intrigante distinção feita no Brasil entre dois tipos de cascata, uma benigna e outra maligna. A cascata maligna inclui tributos odiados como a CPMF e parte do PIS/Cofins. Contra eles são disparadas as mais violentas críticas. Já a cascata benigna diz respeito a tributos classificados como notáveis contribuições à ciência tributária. São eles o Simples e o IRPJ sobre o lucro presumido.

O que mais intriga, no entanto, é saber por que o governo luta por um tributo como a CPMF, que alega ser ruim, como afirmou recentemente o ministro Paulo Bernardo? Por que não a eliminam e compensam a arrecadação com

aumento de tributos "bons" como o Imposto de Renda, o ICMS e a Cofins não-cumulativa?

Na tentativa de aferir a opinião dos contribuintes, fiz uma pergunta em minha coluna de 16 de abril na *Folha de S.Paulo* (CPMF: vai para o trono ou não vai?), onde apresentei cinco alternativas. O resultado foi o seguinte:

- 5% preferem acabar com a CPMF e manter os demais tributos como se acham;
- 95% preferem que a CPMF continue, mas pedem a redução de outros tributos nestas proporções:
 - 20% desejam reduzir o IR das empresas de 25% para 11%;
 - 24% desejam reduzir o ICMS de 17% para 14%;
 - 29% desejam reduzir o INSS patronal de 20% para 4%; e
 - 22% desejam eliminar o IPI e reduzir a Cide-combustíveis em 50%.

Minhas expectativas foram confirmadas. Os contribuintes não consideram a CPMF um "mau" tributo, caso contrário seria o primeiro que eles gostariam de eliminar.

Esse resultado, quando comparado com as opiniões dos tecnocratas econômicos, nos leva a duas possíveis conclusões alternativas:

- 1) os contribuintes são imbecis e não sabem o que é bom para a economia nem para eles mesmos, ou
- 2) a tecnocracia econômica está muito distante da realidade, vivendo encastelada em suas torres de marfim e perda em modelos teóricos divorciados da economia real.

Apesar da retórica oficial, o governo considera a CPMF um tributo eficaz, de baixo custo, transparente e, sobretudo, insonegável. Mas não tem coragem de dizer isso, como fez a Receita Federal em 2001, quando afirmou que o tributo é altamente produtivo, tem excelente relação custo-benefício (sua arrecadação ocorre sem praticamente nenhum custo para o governo e para o contribuinte).

A sociedade também já percebeu que a CPMF é um tributo justo, que todos pagam, e que não recai preferencialmente sobre os que não podem se defender da sanha fiscalista do governo, como os assalariados e as empresas formais.

No fundo, governo e sociedade já se convenceram de que um imposto cumulativo com alíquota baixa e universal é melhor do que um imposto sobre o valor agregado com alíquota alta, complexo e alvo de forte sonegação.

Tributação

Brasileiro trabalha 146 dias para pagar impostos, diz instituto

Estudos feitos pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) mostram que o contribuinte brasileiro trabalha 146 dias do ano só para pagar impostos e taxas. Segundo o presidente do IBPT, Gilberto Luiz do Amaral, até o dia 26 de maio o cidadão trabalha somente para pagar impostos e taxas cobrados pelos governos federal, estadual e municipal. "O estudo foi feito com base no cálculo médio da tributação sobre a renda, o patrimônio e o consumo no país", disse Gilberto Luiz.

De acordo com o presidente do IBPT, a maior incidência da tributação é sobre a renda - Imposto de Renda e Contribuições Previdenciárias, em seguida a incidência se dá sobre o patrimônio - Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), depois a tributação se dá sobre o consumo - bens e serviços.

Gilberto Luiz informou que sobre o consumo a incidência de impostos está embutida sobre diversas formas de tributos e contribuições como Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), PIS/Cofins, Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Serviços (ISS), Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) e Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) além de Imposto de Renda Pessoa

Jurídica (IRPJ) e Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL).

De acordo com o estudo feito pelo IBPT, a classe média é a que mais paga tributos, depois vem a classe alta, que paga mais tributos sobre a renda, enquanto que a classe baixa paga mais impostos sobre o consumo. Segundo o presidente do instituto, o brasileiro paga em média 30% de impostos nas compras em supermercados, 48% no consumo de energia elétrica, 53% nos combustíveis, 35% nos medicamentos, 45% nos enlatados e 18% na cesta básica.

"A população tem que ser mais participativa. Tem que exigir postura mais eficiente dos gestores e cobrar melhor gestão do dinheiro público", observou Gilberto Luiz. Ele afirmou que "a corrupção é o principal ralo por onde sai o dinheiro público".

O presidente do IBPT disse que mesmo com os aumentos de impostos verificados nos últimos 35 anos, quando a carga tributária "praticamente dobrou", falta dinheiro para investimentos e ações em prol do cidadão. "Mesmo com os aumentos de impostos, o dinheiro nunca é o bastante. Todos dizem que faltam recursos para saúde, saneamento, escolas, segurança, etc.". Segundo ele, ao invés de racionalizar os gastos públicos, "os governantes buscam a política mais fácil, que é aumentar impostos". (Com informações do Invertia/Portal Terra)

IND. E COM. DE CACAU LTDA.

Av. Elias Yazbek, 3.030
Embu das Artes (SP) - Brasil
Fones: (11) 4781-1922
(11) 4781-1881(fax)

*Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque é doutor em Economia pela Universidade Harvard (EUA), professor titular e vice-presidente da Fundação Getulio Vargas. Internet: www.marcoscintra.org / E-mail - mcintra@marcoscintra.org

Mais um benefício

ACISE oferece a seus associados parceria com plano de saúde Med Card

Um plano de saúde sem carência para consultas médicas, exames de urina, ultra-som e fisioterapia. Este é o Med Card, que os associados poderão adquirir para si e para seus funcionários. A partir de uma parceria com nossa associação, este plano está sendo oferecido com

as vantagens acima descritas, sendo que só há carência nos procedimentos para parto e doenças pré-existentes.

Não perca esta grande oportunidade: procure um dos representantes na sede da ACISE, ou ligue 4781-1044 (ramal 26).

ANIVERSARIANTES DE JUNHO

3	FRANCISCA SANCHES PEREIRA	ARTES GRAFICAS LUSER
3	THEODOR FUCHS	CONAUT
4	ROSELI BISPO DOS SANTOS	FATOR 5
6	ABA MOSHE LEWKOWICZ	ABA MOTORS
6	CARLOS SCHLATTER	TRANSP. SCHLATTER
6	FLAVIO AUGUSTO P. GRAZIUSO	TELSUL SERVIÇOS
6	LUCIANO TRINCANATO	UTAS IND. E COM.
6	PAULINO SOARES DE OLIVEIRA	CERP EVENTOS
8	CLOVIS PIRES DE CAMARGO	ARTESÃO
8	UBIRATÁ ASSIS DIAS	EPATUR COM. TURISMO
8	ALBERTO SANTOS GUIDO	LEAL MATS PICONSTR.
9	FLAVIO TADEU BENSEN	ARTESÃO
10	PAULO CEZAR MACIEL DE SOUZA	CASA DE CARNES LEI
12	MANOEL CESAR LOPES	LOPES E GUTIERREZ
12	DAVID ANTONIO FERNANDES GELIO	IRGEL IND. COM ART. CIMENTO
13	ANTONINHO NICOLÓDI	TELSUL SERVIÇOS
13	KLEBER KIEI TAKAYASU	EMBUOPTICA
13	LENIR BORTOLINI	D'ALLINEA
13	ANTONIO LUIZ DIAS DA SILVA	C.H.R. - FRIGOEMBU
14	CIDINEI JOSE LAZZARI	RESTAURANTE ALVORADA
14	JANETE SOUZA SABRINO XAVIER	LETREIROS PRAVER SILK
15	RUBENS DE CARVALHO	RC IMOVEIS
17	DANIEL VIERA DA SILVA	D'ALLINEA
18	MARINA HIROKO HASEGAWA	TWILTEX
19	ANTONIO ALENCAR CARVALHO	REFREART
21	JOSE EDUARDO TRINDADE	BOBINEX
22	JOSENILTON VIERA DA SILVA	TAVOLA
23	JOSE ROBERTO BAPTISTA	AUTO ESCOLA GUERI
23	MARIZETE GONÇALVES BARBOSA	ESCOLA CURUMIM
24	NEUSA ORLANDI	MOV CAR
26	VALDECI GOMES	PILLAR IMÓVEIS
27	ROSEMEIRE VOGEL	METALURGICA ALBRÁS
28	FLAVIO ABU-IZZE	ARQUITETO
28	ANGELA MARIA MARASCALGUI	MERCADINHO MAB
29	MARLI REGINA BATISTA CALDERONI	CASANOVA MATS PICONSTRUÇÃO
29	SALOMÃO SCHWARTZMAN	LIOTÉCNICA
30	JOSE PEDRO BENETTI	VIMADEN PROJETOS E CASAS
30	ANDREIA TERESINHA CHIAROTTI	BOLSAS CHIAROTTI



NOVOS ASSOCIADOS

RESTAURANTE E CHOPPERIA PÉ DA SERRA
- Atividade: Restaurante

ROCHA & SILVA SERVIÇOS LTDA. ME -
Atividade: Servs. Contábil e imobiliária

RESTAURANTE ALVORADA (Apres. Sr. Kiei) -
Atividade: Restaurante/churrascaria

NACIPE MATS P/CONSTRUÇÃO LTDA -
Atividade: Materiais p/construção

DISTRIPEL DISTR. MAT. INFORMÁTICA LTDA.
ME - Atividade: Com. Varej. Suprimentos/
Mat.Informatica

CELMO MAURO BADON ME (CP Manutenção
de Máquinas) - Atividade: Venda e manut.
máquinas

CENTRO AUTOMOTIVO LEAUTO LTDA. ME -
Atividade: Com. Peças p/Auto

FEXPRESS TRANSPORTES LTDA. ME -
Atividade: Transporte de Cargas

ERSON FARIAS DE SOUZA - (FILIADO) -
Atividade: Cerâmica

EDSON FARMA DROGARIA E PERFUMARIA
LTDA- Atividade:Drogaria/Perfumaria

VANIELY RODRIGUES BAR ME - Atividade:
Restaurante

CLOVIS RODRIGUES GOMES - Atividade: Papel
Machê (artes)

ALMOÇO ACISENSE

Restaurante Alvorada foi palco de mais um encontro dos associados

No dia 18 de maio, o Restaurante Alvorada (antigo Caipirão) foi o palco de mais um encontro entre os associados e convidados. Novamente com forte comparecimento, o almoço acisense manteve a escrita de evento social e de agente oportunizador de negócios. Desta vez, a lista de premiados é grande:

PREMIAÇÕES/BRINDES

Composto de Própolis (brinde oferecido pela empresa A NATUREZA) – Sorteados Dr. César, Sr. Morozetti, Sr. Olmaro, Dr. Leandro e Sr. Zacarias.

4º LUGAR/3º LUGAR – Daniela e Sr. Olmaro (Perfumes oferecidos pela empresa MARY HILL PERFUMES)

2º LUGAR – Sr. Morozetti (Quadro oferecido p/ Embu Óptica)

1º LUGAR – Dr. Fabio (do Rotary) – bolão de R\$ 93,00

Veja quem esteve presente:

A NATUREZA – Sr. Herrero e Dr. Vavá
ACISE – Sr. Morozetti/Presidente e Sr. Juninho (convidado)
AUTO PEÇAS PALEDI – Sr. Paulo Afonso
BEKER PRODS FARMACO HOSP.– Dr. César Finatti
CADOCHA DROGARIA – Srs. Edson e Ailton
DR. ROBERTO MEI – Advogado
EASYCOMP INFORMATICA – Sr. Jonatan
EMBUOPTICA – Sr. Kiei
JORNAL HORA EXATA – Sr. Olmaro

MARY HILL PERFUMES – Sr. Hillmann
NICHIBRAS – Sras. Terezinha, Sonia e Sr. Maurício
PORTANOVA IMOB. – Sras. Daniela, Maria, Sr. Ivan
POSTO 28 – Sra. Nybia
ROFISA EMBALAGENS – Sr. Zacarias
ROTARY CLUB – Dr. Leandro e Dr. Fabio (convidado)
SOULAN R.H. – Sr. Paulo Ayres
VTGMO ADVS – Dr. Fabiano

EMBU S.A
PEDRA BRITADA – CONCRETO PRÉ-MISTURADO – AREIA

Rua Ferreira de Araújo, 202 Pinheiros - São Paulo - SP PABX: 3035-2999

PEDREIRA EMBU

Estrada Mª José Ferraz Prado, 3.100 - Itatuba - Embu - SP

Fone: 4781-1900

Interação



Cultura

Cinema para todos

Cine Clube Embu das Artes leva o cinema a todos os munícipes

Um pólo de disseminação de cultura e amor pela sétima arte. É assim que nós poderíamos definir o trabalho do *Cine Clube Embu das Artes*, que existe na cidade desde setembro de 2006: com uma forte preocupação social, a entidade realiza o projeto *Cinema na Praça* e leva a magia do cinema até a população mais humilde.

"Nossa proposta é a exibição de filmes de qualidade em praças dos bairros da cidade, democratizando o acesso ao cinema para toda a população embuense", disse Benedito Vicente de Silva, ou *Benê Silva*, como é conhecido na cidade, ele mesmo um ator e diretor profissional que – através do trabalho no cineclube – professa sua paixão pelo cinema.

Cinema na praça: o cinema que vai até você

A proposta do projeto – que começou em março último e já está em seu terceiro mês – é o de tornar o cinema acessível a todos, levando a exibição das películas (em telões ao ar livre) o mais próximo possível das comunidades mais carentes e, por extensão, mais órfãs de cultura e lazer. "A filiação do Cine Clube na Federação de Cine Clubes do Estado de São Paulo - com representação no Conselho Nacional de Cineclubes - é estratégica, no sentido de conseguir a disponibilização de um vasto acervo filmográfico para a exibição nos eventos do projeto", ressaltou Benê. Este é um ponto importante, já que a entidade possui



Foto: Marcos



Foto: Cláudio Gattil / Revista Planeta

Acima, exibição de filme durante evento realizado ao ar livre no Largo dos Jesuítas, no Centro. à esq., o idealizador do "Cine Clube Embu das Artes" e do projeto Cinema na Praça, Benê Silva: amor pelo cinema e trabalho abnegado pela sua disseminação.

um calendário anual de exibições e eventos estabelecidos, o que reforça a seriedade e o compromisso do projeto com sua proposta e finalidade.

Para quem quiser saber um pouco mais sobre o *Cine Clube Embu das Artes* e seu calendário de eventos, basta enviar um e-mail para cineclubembudasartes@ig.com.br, ou então entrar em contato com o próprio Benê Silva, pelo telefone (11) 7688-9642. A sétima arte agradece.

sansuy

SANSUY S.A. IND. DE PLÁSTICOS

Laminados
Plásticos flexíveis,
simples e reforçados

Rod. Régis Bittencourt, km 280
- EMBU

TEL: 2139-2600
FAX: 4704-2993

<http://www.sansuy.com.br>



Descontos especiais para associados da ACISE

Al. Fernando Batista Medina, 69 - Embu Centro - Ao lado do Estádio Municipal
Fone: 4704-2198 / 4781-1044 (ramal 37) - oftalmoimagecare@terra.com.br

Oftalmologia
e
Estética Médica
Atendemos convênios e particulares

- Cirurgia a Laser de Correção da Miopia, Hipermetropia, Astigmatismo, Catarata e Estrabismo	- Fundo de Olho - Oftalmo Pediatria - Plástica Ocular - Botox, Preenchimento, Bioplastia e Blefaroplastia
--	--



Av. Elias Yazbek, 2680 - Embu
(dentro do Posto Joaquin's)
4704-5177 - 4781-1188

site: www.imobiliariaportanova.com.br
e-mail: imobiliariaportanova@uol.com.br



Pioneira no Brasil, a Incubadora de Cooperativas de Embu tem como objetivo divulgar e fortalecer o cooperativismo como uma forma alternativa de geração de trabalho e renda. Num espaço físico apropriado, todos os participantes recebem suporte técnico-gerencial necessário para aprimorar e desenvolver os seus trabalhos. O resultado desta iniciativa é comprovado através da qualidade dos serviços prestados nas variadas frentes de atuação. Atualmente, cerca de 500 famílias são atendidas pelo programa que beneficia diretamente 2.500 pessoas.

INCUBADAS

- Alimentícia
- Artesanato
- Atenção à Saúde Mental
- Confeção e Costura
- Estacionamento
- Integração Comunitária
- Reciclagem

EM FORMAÇÃO

- Carros de Som
- Construção Civil
- Ecoturismo/Recreação

GRADUADAS

- Agropecuária
- Condutores de Escolares
- Construção Civil
- Reciclagem de Materiais

Incubadora de Cooperativas - Embu das Artes - Rua Siqueira Campos, 100 - Centro
Telefones: (11) 4704-2005 / 4241-7205 - incoopembu@ig.com.br

